

ProLEEI COMO POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: LITERATURA INFANTIL E CONSTITUIÇÃO DE PROFESSORAS-LEITORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*ProLEEI AS A CONTINUING EDUCATION POLICY:
CHILDREN'S LITERATURE AND THE FORMATION OF
FEMALE TEACHERS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION*

Elizete Oliveira de Andrade

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1296799093578023>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2442-9664>

E-mail: elizete.andrade@uemg.br

Daniela de Carvalho Pena Gonçalves

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9235082536710902>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9364-5523>

E-mail: danielacpena87@gmail.com

Rosângela Márcia Magalhães

Doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8643805136004152>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1941-9480>

E-mail: rosangela.uabped@ufop.edu.br

Resumo: Este artigo retoma os princípios orientadores do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), no âmbito do polo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O estudo apresenta reflexões sobre as contribuições das oficinas de literatura infantil ofertadas na formação continuada para professoras de escolas públicas da educação infantil. Metodologicamente, essa pesquisa qualitativa fundamenta-se na análise documental, em depoimentos das cursistas e nos registros do percurso formativo. Os resultados evidenciam o compromisso do programa com a valorização das múltiplas linguagens, posicionando a literatura infantil como arte e direito humano. As oficinas literárias revelaram-se estratégias fundamentais para a formação docente ao ampliar o repertório das cursistas e apurar os critérios de seleção de acervos. Conclui-se que essa formação promove a constituição de professoras-leitoras capazes de reconhecer as dimensões políticas, ideológicas, éticas e estéticas intrínsecas ao texto literário, qualificando a mediação e o encontro com a literatura na Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação de professores. ProLEEI. Educação Infantil. Literatura Infantil.

Abstract: This article revisits the guiding principles of the Reading and Writing in Early Childhood Education Program (ProLEEI) within the scope of the Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) hub. The study presents reflections on the contributions of children's literature workshops offered in continuing education for public early childhood education teachers. Methodologically, this qualitative research is based on documentary analysis, participant testimonies and records of the educational process. The results highlight the program's commitment to valuing multiple languages, positioning children's literature as an art form and a human right. The literary workshops revealed fundamental strategies for teacher training by expanding the participants' repertoire and refining their selection criteria for book collections. It is concluded that this training promotes the development of readers capable of recognizing the political, ideological, ethical and aesthetic dimensions intrinsic to literary texts, thereby enhancing literary mediation and engagement in Early Childhood Education.

Keywords: Teacher education. ProLEEI. Early Childhood Education. Children's literature.

Introdução

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, carrega o compromisso ético, político e estético de garantir às crianças os direitos de aprendizagem por meio dos eixos estruturantes das interações e das brincadeiras. No cerne dessas experiências, a linguagem escrita e as manifestações literárias não devem figurar como ferramentas de antecipação escolar ou de treinamento mecânico de letras e fonemas, mas sim como patrimônio cultural a ser descoberto de forma lúdica e significativa. É sob essa premissa que se assenta o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), uma política de formação continuada que visa tecer saberes e transformar reflexões teóricas em ações concretas no cotidiano das creches e pré-escolas.

Inserido no ecossistema das formações que buscam ressignificar as práticas pedagógicas da primeira infância, o ProLEEI constitui-se como um espaço de autoria e partilha docente. Ao lançar luz sobre as especificidades do trabalho com bebês e crianças pequenas, o programa fomenta um debate urgente e por vezes negligenciado: o papel da literatura infantil como eixo integrador do currículo. Mais do que um momento isolado na rotina, a inserção da literatura na infância exige da professora¹ um olhar refinado para a seleção criteriosa de acervos e uma sensibilidade aguçada para a mediação de leitura, reconhecendo a criança como sujeito histórico de direitos e produtora de cultura desde o nascimento.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo analisar o impacto e as repercussões dessa formação continuada, tomando como objeto de estudo a vivência das oficinas literárias promovidas no âmbito da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – um dos polos do programa na Região Sudeste – ao longo da edição de 2024 e 2026.

Sob essa perspectiva, a escrita deste texto justifica-se e ganha contornos de autoria pelo fato de as investigadoras participarem diretamente do ProLEEI no polo UFOP, atuando uma como formadora municipal no ano de 2024 e duas como formadoras estaduais desde o início das ações até o período recente. Essa imersão direta no processo formativo confere ao estudo o caráter de uma escrita implicada, na qual as análises tecidas partem do olhar de quem vivenciou ativamente os bastidores, os desafios e as potências da formação de professoras e da mediação de leitura no cotidiano das pré-escolas.

Para desenvolver esse percurso reflexivo, o artigo organiza-se em seções articuladas e complementares. Inicialmente, apresenta-se o percurso metodológico, explicitando as opções teórico-metodológicas que fundamentam a pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, documental e empírica. Em seguida, realiza-se a contextualização histórica e pedagógica do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), evidenciando seus pressupostos, objetivos e princípios formativos.

Na sequência, discute-se o direito à literatura na infância, estabelecendo um diálogo entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, os referenciais teóricos da literatura infantil e da formação de leitores, bem como a importância da constituição da professora como leitora e mediadora de experiências literárias significativas. Posteriormente, são analisados os dados empíricos produzidos a partir das oficinas formativas desenvolvidas pelo polo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com foco nas escolhas dos acervos literários e nas estratégias de mediação de leitura implementadas pelas docentes em seus contextos de atuação.

Por fim, apresentam-se as considerações finais, retomando as principais reflexões construídas ao longo do estudo e evidenciando as contribuições da formação continuada para o fortalecimento das práticas de mediação literária na Educação Infantil, bem como os desafios e as possibilidades que se abrem para futuras investigações e ações formativas.

1 Considerando a expressiva predominância de profissionais do sexo feminino na Educação Infantil, optou-se, neste texto, pela utilização do gênero feminino para se referir às docentes que atuam nessa etapa da Educação Básica. Tal escolha constitui um recurso linguístico adotado para conferir maior fluidez à escrita e refletir a realidade histórica e estatística da profissão, não implicando a exclusão ou invisibilização de profissionais de outros gêneros que também integram esse campo de atuação.

Percurso Metodológico

Este estudo ancora-se à abordagem de pesquisa qualitativa, que, por sua natureza interpretativa e densa, permite ao pesquisador debruçar-se sobre processos sociais complexos e dinâmicos, visto que ela “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 2009, p. 21), elementos indissociáveis das instâncias de formação continuada de professores.

Quanto aos procedimentos técnicos, o delineamento deste estudo configurou-se em dois momentos complementares e de mútua dependência: a pesquisa bibliográfico-documental e a análise de dados empíricos.

A primeira etapa sustentou-se na articulação entre a pesquisa bibliográfica e a documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do levantamento e exame crítico de contribuições teóricas já publicadas sobre o tema, um passo crucial para “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (Gil, 2002, p. 44). Em paralelo, mobilizou-se a pesquisa documental para o exame de fontes primárias que ainda não receberam tratamento analítico ou normativo, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009; 2010) e os cadernos de formação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI). Conforme apontam Lüdke e André (2013), a análise documental constitui uma técnica valiosa para contextualizar o problema, permitindo resgatar a historicidade e os conceitos que sustentam as políticas públicas em educação.

A segunda etapa caracterizou-se pela análise de dados empíricos, tendo como objeto de estudo as vivências e os registros oriundos das oficinas literárias promovidas no âmbito do polo do ProLEEI da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O corpus empírico compreende os materiais produzidos e as dinâmicas ocorridas ao longo do ano de 2024 e 2026. Como instrumentos de coleta e fontes de evidência prática, foram catalogados os registros documentais das oficinas (cronogramas e listas de acervos) e as reflexões e depoimentos de algumas formadoras municipais.

Os dados coletados foram confrontados com o referencial teórico-normativo por meio da análise interpretativa, buscando desvelar como a seleção de acervos e as estratégias de mediação resgatem a potência do texto literário no dia a dia da Educação Infantil.

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI): contextualização e horizontes formativos

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) constitui-se como uma política de formação continuada direcionada aos profissionais que atuam na Educação Infantil. Instituído no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada pelo Governo Federal em 2023, o programa expandiu seu alcance formativo para diversos estados e para o Distrito Federal. Sua implementação ocorre por meio do regime de colaboração entre a União, Estados, Municípios e um consórcio integrado por 28 Universidades Federais, dentre as quais destaca-se a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) como um dos polos formadores da Região Sudeste.

Nessa perspectiva, o ProLEEI surge no cenário educacional brasileiro como uma resposta fundamental à necessidade de qualificação da oferta pedagógica na primeira infância, estabelecendo-se como uma política nacional de formação continuada deliberado pela Portaria MEC n.º 85, de 31 de janeiro de 2025. Longe de se configurar como um pacote de diretrizes homogêneas ou um manual de instruções para a prática docente, o programa assume o compromisso de subsidiar de forma qualificada, teórica e metodologicamente, os profissionais que atuam na Educação Infantil em creches e pré-escolas, tendo como foco o respeito às especificidades das infâncias brasileiras.

A relevância do ProLEEI reside na superação de uma dualidade histórica que tensiona a Educação Infantil: de um lado, a vertente meramente assistencialista e, de outro, a vertente de escolarização precoce, que reduz os bebês e as crianças pequenas a sujeitos passivos de treinos motores e decodificações silábicas. O programa reposiciona esse debate ao defender que o acesso à linguagem oral e escrita é um direito cultural.

Dessa forma, o ProLEEI está alicerçado em uma perspectiva sociocultural da linguagem,

segundo a qual a aprendizagem ocorre nas interações sociais e nas experiências culturais vivenciadas pelas crianças. Nessa abordagem, a criança é compreendida como sujeito de direitos, protagonista de seu processo de aprendizagem e produtora de sentidos, participando, desde os primeiros anos de vida, de práticas sociais de leitura e escrita que contribuem para sua inserção no universo da cultura escrita.

A proposta pedagógica desse Programa é sustentada por princípios que buscam superar a fragmentação do conhecimento e a tecnicização da docência, tendo como eixo estruturante a tríade Ciência, Arte e Vida, que busca integrar conhecimento teórico-científicos com as variadas manifestações artístico-culturais com as práticas cotidianas na Educação Infantil (Brasil, 2016, p.35). O material pedagógico é formado por um caderno de apresentação, oito cadernos temáticos e um encarte destinado às famílias das crianças. Na edição atual, o polo UFOP alcançou um marco significativo ao realizar a distribuição da coleção impressa para as formadoras municipais e para a maioria das cursistas. Essa materialização do conteúdo não apenas facilita o acesso ao estudo aprofundado, a estética da coleção demonstrada em seu projeto gráfico editorial, mas também reforça o compromisso do programa com uma formação integral.

Na edição de 2024, o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) foi desenvolvido por meio de um percurso formativo que privilegiou a autoria docente, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a construção coletiva do conhecimento. Organizado em encontros periódicos, o programa reuniu professoras, coordenadores pedagógicos e gestores que atuavam na Educação Infantil, promovendo espaços de estudo, diálogo e partilha de experiências. Seu desenho metodológico estruturou-se em eixos formativos que articularam sólidos referenciais teóricos às práticas cotidianas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, fortalecendo a compreensão da leitura, da escrita e da literatura como direitos das crianças e dimensões constitutivas da docência.

Em 2026, o Programa deu continuidade a esse processo de formação, ampliando seu alcance e reafirmando o compromisso com a qualificação das práticas pedagógicas voltadas à primeira infância. A nova edição, manteve como princípio orientador a formação continuada em contexto, valorizando os saberes e as experiências das professoras e incentivando a articulação entre teoria e prática, por meio de estudos, vivências, registros reflexivos e propostas de intervenção desenvolvidas nos próprios espaços educativos. Além dos encontros presenciais, a formação contemplou, mensalmente, atividades síncronas e assíncronas desenvolvidas por meio da plataforma AVAMEC Interativo, ampliando as possibilidades de estudo, interação e aprofundamento teórico. Esses momentos favoreceram a continuidade do percurso formativo entre os encontros presenciais, promovendo espaços de reflexão, socialização de experiências, acompanhamento das atividades e diálogo entre as participantes. A articulação entre os diferentes formatos de formação contribuiu para fortalecer a integração entre teoria e prática, consolidando processos de aprendizagem colaborativa e de desenvolvimento profissional das docentes.

A formação de 2026 também aprofundou discussões relacionadas aos direitos de aprendizagem das crianças, às múltiplas linguagens, à leitura literária, à oralidade, à cultura escrita e à organização de contextos que favoreçam experiências significativas de interação com livros e demais portadores de texto. Nesse percurso, buscou-se fortalecer a constituição da professora como leitora, mediadora cultural e pesquisadora de sua própria prática, reconhecendo que a formação docente é um processo permanente, coletivo e situado, capaz de produzir transformações nas experiências educativas vivenciadas pelas crianças.

Além disso, a edição de 2026 reafirmou a importância da constituição de redes colaborativas entre universidades, sistemas de ensino e profissionais da Educação Infantil, favorecendo a circulação de conhecimentos, o compartilhamento de experiências e a construção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação pública, democrática, inclusiva e de qualidade. Dessa forma, o Programa consolidou-se como um importante espaço de desenvolvimento profissional, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas de formação continuada e para a efetivação do direito das crianças à leitura, à literatura e à cultura escrita desde os primeiros anos de vida.

Nesses espaços formativos, a atuação dos formadores fundamentou-se em uma perspectiva dialógica e colaborativa, assumindo um papel de mediação que favoreceu a problematização das práticas pedagógicas, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento. Mais do que

transmitir conteúdos, os encontros constituíram-se como espaços de escuta, diálogo e investigação da prática, incentivando os participantes a revisitar concepções consolidadas, confrontar desafios cotidianos e elaborar estratégias pedagógicas contextualizadas às realidades das instituições de Educação Infantil.

Essa dinâmica formativa buscou superar uma lógica verticalizada de produção do conhecimento, reconhecendo as professoras como sujeitos de saberes e protagonistas de seus processos de desenvolvimento profissional. Nesse contexto, os referenciais teóricos foram constantemente articulados às experiências vividas nos contextos educativos, de modo que relatos de prática, estudos de caso, planejamento colaborativo e análise de situações concretas se constituíram em dispositivos de reflexão e ressignificação da ação docente. Assim, a teoria deixou de ocupar um lugar meramente prescritivo para assumir uma função interpretativa e transformadora da prática pedagógica.

Essa concepção de formação continuada, pautada na valorização da experiência docente e na construção coletiva de conhecimentos, fortaleceu processos de autoria, autonomia e desenvolvimento profissional, favorecendo a consolidação de práticas pedagógicas mais intencionais, reflexivas e comprometidas com os direitos de aprendizagem das crianças. Ao mesmo tempo, a consistência dessa proposta metodológica e o alcance das ações formativas contribuíram para a ampliação e o fortalecimento da estrutura organizacional do programa, evidenciando sua capacidade de articular diferentes instâncias formativas e de constituir uma ampla rede de colaboração entre universidades, sistemas de ensino e profissionais da Educação Infantil.

No âmbito do polo UFOP, a estruturação organizacional do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) tem demonstrado uma capacidade contínua de expansão e consolidação, refletida na evolução de seus dados entre a edição de 2024 e o período atual. O programa tem ampliado sua abrangência e o número de profissionais envolvidos, pois na edição de 2024, a equipe de coordenação e formação era composta por uma (01) coordenadora, oito (08) Formadoras Estaduais e 180 Formadoras Municipais, viabilizando o funcionamento de 168 turmas. Naquela ocasião, o polo UFOP registrou 7.726 profissionais inscritos, dos quais 5.171 cursistas atenderam aos requisitos de certificação, representando uma taxa de sucesso de 66,91%. Esses números já evidenciavam a expressiva adesão e o comprometimento dos municípios e das professoras com a formação continuada na primeira infância.

Atualmente, o ProLEEI/UFOP apresenta um crescimento notável em sua estrutura e alcance. A equipe de formação foi expandida para 12 Formadoras Estaduais e 349 Formadoras Municipais. Além disso, a edição atual atende a 18 Superintendências de Ensino, abrangendo 281 municípios e organizando a formação em 347 turmas ao longo de 2026. O número de cursistas inscritas na edição atual é de 7.426 profissionais. Essa evolução demonstra o contínuo investimento na qualificação das professoras atuantes nas escolas de Educação Infantil e a capacidade do ProLEEI em expandir sua estrutura para atender a um número crescente de participantes.

A ampliação da equipe de formadoras, especialmente em nível municipal, e a expansão para um maior número de Superintendências Regionais de Ensino e municípios, sugerem um esforço para capilarizar o programa e oferecer um acompanhamento mais próximo e efetivo às cursistas, consolidando a relevância do ProLEEI como uma política pública fundamental para a valorização da Educação Infantil.

A Literatura na Primeira Infância: tecituras entre os marcos normativos e a estética literária

Para compreender a literatura infantil como eixo curricular, é indispensável situá-la no horizonte dos marcos normativos que regem a Educação Infantil no Brasil. A redemocratização do país e a promulgação da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) inauguraram um novo estatuto para a infância, consolidando a criança como sujeito histórico e de direitos. No âmbito pedagógico, essa mudança paradigmática ganhou contornos nítidos com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009), que definiram as interações e a brincadeira como os eixos estruturantes das práticas pedagógicas.

Ao eleger as interações e as brincadeiras como pilares, as DCNEI descentralizam o modelo

tradicional de ensino e abrem caminhos para que as múltiplas linguagens habitem o cotidiano das creches e pré-escolas. No artigo 9º do documento, fica estabelecido que as práticas devem garantir experiências que favoreçam, entre outros aspectos, a imersão nas culturas orais e escritas, o contato com manifestações artísticas e estéticas, e o incentivo à curiosidade e à expressão (Brasil, 2009). Sob essa ótica, a literatura infantil deixa de ser vista como um recurso didático utilitarista – usado apenas para ensinar cores, formas ou regras de comportamento – e assume sua função primordial: a fruição estética e a ampliação do repertório cultural da criança desde o berçário.

Anos mais tarde, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) avançou nessa organização ao estruturar o currículo da Educação Infantil a partir de seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se) e de cinco Campos de Experiências (O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações). Esse arranjo curricular dialoga diretamente com a presença da literatura no cotidiano dos bebês e das crianças pequenas.

No campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a BNCC enfatiza que a experiência com a literatura infantil, proposta desde o nascimento através de canções, poemas, contos e parlendas, contribui decisivamente para a constituição do pensamento, da subjetividade e da imaginação. Quando o bebê manipula um livro de pano, escuta a musicalidade da voz do professor ou observa as ilustrações de um álbum ilustrado, ele está exercendo seus direitos de explorar novos suportes textuais, expressar suas emoções e conviver com o patrimônio literário da humanidade.

Portanto, ao entrecruzar o texto das DCNEI com as proposições da BNCC, evidencia-se que assegurar o acesso a acervos de qualidade e promover uma mediação sensível de leitura não são escolhas assistenciais ou voluntárias do educador. Trata-se, fundamentalmente, de um imperativo legal e de um direito inalienável da criança na garantia de sua formação integral como leitora da infância.

Para além dos marcos legais, compreende-se a literatura como uma manifestação artística essencial na constituição subjetiva das crianças. É por meio do texto literário que elas entram em contato com realidades distintas, adquirem experiências, confrontam saberes e são despertadas para novos horizontes de conhecimento. Nesse sentido, Cosson (2014, p. 17) afirma que o papel da literatura é “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. Assim, a arte literária não apenas promove a interação e instiga a imaginação, mas também cria alicerces afetivos e cognitivos necessários para que a criança se desenvolva como leitora ativa.

Essa imersão no universo simbólico da palavra escrita tem início muito antes da alfabetização formal, ocorrendo primordialmente pela voz do outro que narra, canta e lê. Sob esse viés, corroboramos a posição de Abramovich (1989, p. 16) ao defender que “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor. É ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”. Portanto, para os bebês e as crianças pequenas, o ato de escutar histórias configura-se como um rito de acolhimento e partilha cultural. É na mediação sensível do adulto, que empresta sua voz, corpo, expressão e afeto ao livro, que o texto literário ganha vida, permitindo aos pequenos leitores desvelar o mundo e nele se inscrever muito antes de decifram o código escrito. Sob essa ótica, Teberosky e Colomer (2003), afirmam que

[...] numerosos estudos têm mostrado que ao compartilhar a leitura de um livro com as crianças pré-escolares, não apenas se cria uma atividade prazerosa, mas também se organiza um importante momento de aprendizagem. Com essa atividade, as crianças aprendem que a linguagem do livro tem suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora (Teberosky e Colomer, 2003, p. 20).

Diante disso, evidencia-se que a mediação de leitura na primeira infância impõe um pré-requisito formativo e existencial indispensável: a constituição da própria professora da Educação Infantil como sujeito leitor de textos literários. É nessa perspectiva que Baptista *et al.* (2016) afirmam que para formar as crianças como leitoras de literatura é preciso que as professoras sejam também, leitoras de literatura. Afinal, a capacidade de sensibilizar o outro para a arte literária está intrinsecamente ligada à relação que o docente estabelece com a sua própria leitura. Para que o livro deixe de ser um mero suporte de atividades escolares e passe a ser um território de encantamento, a professora precisa ter vivenciado a literatura como fruição, como experiência estética e como ampliação de sua própria leitura de mundo.

Nessa perspectiva, o docente que lê literatura desenvolve um repertório que lhe permite refinar seus critérios de escolha e de sensibilidade estética, habilitando-o a selecionar acervos que fujam de fórmulas repetitivas ou moralizantes. É essa intimidade com o texto literário que instrumentaliza a professora a mediar a leitura para bebês e crianças pequenas de forma orgânica e intencional. Ao ler com e para os pequenos, a professora leitora não apenas reproduz palavras impressas, mas transmite, por meio de sua entonação, expressão, gestos e pausas, o próprio prazer de ler. A experiência literária na Educação Infantil não se restringe ao texto verbal, mas expande-se também para o encontro sensível com o livro como objeto multimodal. Conforme destaca Pimentel (2016),

Para nossa sorte, os livros de literatura infantil nos convidam a sair do lugar comum e questionar o que antes parecia óbvio. Muitas vezes o projeto gráfico dos livros infantis brinca com as convenções, provocando surpresas: letras variam de tamanho e cor, linhas dos textos imitam ondas, páginas são dobradas e cortadas de forma diferente. Essas são algumas estratégias gráficas que fazem o leitor experimentar um olhar de infância, de ludicidade, de descoberta, de produção de conhecimento. Em alguns livros, o projeto gráfico se destaca a tal ponto que interfere na produção de sentidos tanto do texto verbal como das ilustrações. Compartilhar com as crianças o encantamento com a forma do livro, suas cores e texturas, é um bom começo de conversa (Pimentel, 2016, p. 57).

Assim, compreende-se que o ato de formar leitores na infância passa a ser um processo de disseminação cultural: é na partilha de uma experiência leitora viva e apaixonada do adulto que as crianças encontram o caminho para se tornarem, progressivamente, leitoras do mundo.

As Oficinas de Literatura Infantil no ProLEEI: percursos formativos para a constituição de professoras/ leitores de literatura

Um dos eixos estruturantes do ProLEEI no processo de aprendizagem da leitura e escrita é a valorização das múltiplas linguagens que permeiam o cotidiano infantil, entre elas a literária. Compreende a literatura como arte da palavra, como um direito das crianças (Cândido 2011) e caminho para a ampliação de suas experiências de vida, com a capacidade de evocar vivências diversas que estimulam o pensamento crítico, imaginário e linguístico desde a mais tenra idade. Para que esse direito seja efetivado, a formação docente assume um papel primordial, uma vez que “[...] as professoras têm um papel de destaque na formação das crianças como leitoras e de que suas experiências influenciam uma postura profissional”, como destacam Nunes, Baptista e Corsino (2023, p. 7).

Sob essa perspectiva, o programa adota estratégias que incidem diretamente na formação literária das docentes, com destaque para as Tertúlias e as Oficinas de Literatura Infantil que buscam assegurar que a experiência vivenciada pelas cursistas nos encontros reflita a qualidade e a profundidade das interações literárias que se espera que elas proporcionem às crianças na Educação Infantil.

A relevância dessas oficinas reside, portanto, na constituição da professora como uma leitora

literária, um objetivo central que se traduz em uma estratégia eficaz para ampliar seu repertório e sua capacidade de mediação, necessários à docência na Educação Infantil. Nesse sentido, Belmiro, Baptista e Machado (2015, p. 104) ressaltam que:

O repertório cultural e as experiências de leitura dos professores são elementos decisivos para a garantia de uma mediação mais apropriada, capaz de aproximar as crianças dos livros de literatura e proporcionar-lhes uma trajetória de formação como leitores perenes (Belmiro, Baptista e Machado, 2015, p. 104).

Para tanto, os espaços das oficinas são intencionalmente construídos como ambientes relacionais, dialógicos e participativos, favorecendo a rica troca de experiências e saberes entre as formadoras e as professoras. O que pode ser confirmado no relato da formadora municipal abaixo:

[...] o que mais me marcou nas oficinas foi o jeito como elas aconteciam. Não era uma formação em que a gente apenas escutava; todas tinham espaço para falar, compartilhar experiências, apreciar e ler as obras. Saía de cada encontro com novas ideias, mais motivada e com vontade de experimentar outras possibilidades com as crianças. Foi uma formação que nos acolheu, nos fez refletir sobre as obras literárias e crescer juntas (FM da SRE Ouro Preto /MG, 2024).

Essa dinâmica dialógica, reflexiva com estreita relação com os conceitos que são discutidos ao longo da formação, possibilita que as participantes tenham uma relação com a literatura que transcende a mera técnica, estendendo-se à sua atuação docente e qualificando significativamente o contexto da Educação Infantil.

Nesse cenário, as oficinas de literatura infantil desenvolvidas no curso são estruturadas em sete momentos distintos ao longo da formação, cada um com temáticas e objetivos específicos que se complementam para aprofundar a compreensão e a prática com a literatura no encontro com as crianças nas escolas. O quadro a seguir apresenta dados sobre as temáticas e objetivos propostos nas oficinas literárias que norteiam a formação.

Quadro 1. Temáticas e Objetivos das Oficinas Literárias

Oficina	Título	Objetivo Central
1	Para que serve a literatura?	Discutir a literatura como arte e experiência estética, como liberdade interpretativa, de leituras plurais, possibilitando a fruição. Refletir para além do “deleite” e o uso didatizante ou moralizante dos livros literários.
2	Infâncias, memórias e literatura	Refletir sobre as memórias de leitura e a relação entre infância e acervo literário. Valorizar a experiência cultural das docentes, em suas dimensões lúdica, estética e poética.
3	A Literatura Oral	Valorizar a oralidade e a tradição oral como dimensões constitutivas da formação leitora, compreendendo a literatura também como uma arte da oralidade.
4	Ser criança: culturas, linguagens e infâncias na literatura	Analisar de que modo a concepção de criança leitora presente nos livros contribui para sua qualidade estética, refletindo sobre as diferentes formas de representação das crianças e das múltiplas infâncias na literatura.

5	Qualidade em Literatura Infantil	Dialogar e analisar critérios de qualidade para seleção de obras de literatura infantil.
6	A Bibliodiversidade na composição de acervos	Compreender a bibliodiversidade como um princípio para a constituição de acervos literários, apreciando obras que evidenciem a pluralidade de autorias, personagens, territórios, culturas e experiências.
7	Mediação de Leitura Literária	Compreender o livro como objeto cultural e reconhecer a importância do planejamento e da intencionalidade docente na seleção e ações que constituem as práticas de mediação literária.

Fonte: Elaborado pelas autoras com os dados do caderno orientador (2026).

A abordagem central das oficinas literárias transcende a mera exposição de acervos, configurando-se como um percurso formativo que integra as dimensões estética, ética e política da docência. O contato direto das professoras com obras diversificadas e de reconhecida qualidade literária visa, primordialmente, a ampliação de seus repertórios culturais, sob a premissa de que a capacidade de mediação está intrinsecamente vinculada ao percurso pessoal da docente como leitora. Ao fortalecer essa identidade leitora, as oficinas como espaço de diálogo, apreciação das obras, fomentam um olhar crítico e sensível, potencializando os saberes das cursistas ao selecionar livros que verdadeiramente dialoguem com o universo infantil e promovam a fruição estética.

Nesse contexto, a partir dos livros selecionados e das temáticas propostas, compartilham-se elementos da narrativa, dados biográficos do autor, o cenário de produção da obra, questões que envolvem o projeto gráfico com espaço para as leitoras apresentarem suas análises a partir de ângulos e lentes variadas e aproximações das temáticas com a prática em sala de aula. Mais do que ampliar o repertório literário das participantes, as oficinas contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de leitura, fortalecendo uma relação mais sensível, crítica e estética com a literatura infantil.

Esse percurso formativo possibilitou às professoras compreenderem a literatura como expressão artística, patrimônio cultural e direito fundamental das crianças, reconhecendo seu potencial para promover experiências de imaginação, produção de sentidos, desenvolvimento da sensibilidade e ampliação das formas de compreender e interpretar o mundo. Para ilustrar, trazemos o depoimento de uma formadora municipal:

Participar das oficinas literárias do ProLEEI transformou profundamente minha maneira de compreender a literatura infantil e o papel que ela desempenha na formação das crianças. Antes da formação, muitas vezes eu escolhia os livros considerando, principalmente, aspectos como a temática, as ilustrações ou o interesse imediato das crianças. As oficinas me fizeram perceber que uma obra literária de qualidade vai muito além disso. Passei a compreender a importância da qualidade estética do texto e das imagens, da riqueza da linguagem, da construção narrativa, da pluralidade de sentidos e do respeito à sensibilidade das crianças (FM da SRE Conselheiro Lafaiete/MG, 2026).

Nesse sentido, a constituição de um acervo literário de qualidade requer uma seleção criteriosa de obras que contemplem diferentes gêneros, diversidade cultural, étnico-racial e linguística, além de apresentar qualidade estética e recursos que assegurem a acessibilidade às crianças portadoras de necessidades especiais. Nessa perspectiva, os materiais do ProLEEI também ressaltam a importância de organizar ambientes que favoreçam o contato cotidiano das crianças com os livros, por meio de cantos de leitura nas salas de referência, bibliotecas e outros espaços destinados às experiências de leitura, garantindo, desde os primeiros anos de vida, o acesso à literatura como um direito e uma prática cultural significativa por meio da arte da palavra.

Figura 1. Disponibilização de obras para oficina no polo Ouro Preto



Fonte: Arquivo das autoras (2026).

Cada oficina, de modo geral, adota uma estrutura que integra reflexão teórica e prática, focalizando aspectos acerca dos livros literários e da prática com eles na Educação Infantil. Inicia-se com um momento de sensibilização e debate, frequentemente por meio de uma leitura literária, escolhida previamente, que serve como ponto de partida para perguntas provocativas sobre a natureza da literatura, da arte e de questões relacionadas à temática proposta. Segue-se um aprofundamento teórico-prático, no qual conceitos são discutidos e articulados com a análise de obras específicas do acervo sugerido, desconstruindo, por exemplo, a ideia de um uso moralizante da literatura e ampliando o conhecimento sobre temas como mediação literária, critérios de qualidade e bibliodiversidade no acervo. O terceiro momento é dedicado à apreciação e manuseio, permitindo que as cursistas explorem o acervo físico, enriquecendo seu repertório pessoal e profissional.

Figura 2. Disponibilização de obras para oficina sobre Bibliodiversidade



Fonte: Arquivo das autoras (2026).

A seleção do acervo para as oficinas literárias pautou-se pela busca de uma bibliodiversidade que contemplasse obras de reconhecida qualidade estética e literária. Para tanto, o programa elencou títulos provenientes de políticas públicas históricas, como o extinto Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), distribuído entre 2008 e 2014, e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD Literário 2023), voltado especificamente à Educação Infantil. A utilização dessas obras visou valorizar os acervos já presentes nas bibliotecas escolares, embora tenha sido facultado às formadoras o uso também de acervos próprios, desde que respeitados os critérios de qualidade discutidos na formação. Contudo, a não disponibilidade física de alguns títulos revelou-se um desafio significativo para a realização das oficinas. Diante desse obstáculo, o ProLEEI adotou estratégias de democratização do acesso, como a digitalização de obras selecionadas e sua disponibilização na plataforma AVAMEC Interativo. Essa medida garantiu que, mesmo diante de limitações materiais, as cursistas pudessem acessar os textos, participar das reflexões e mediações propostas, assegurando a continuidade do percurso formativo.

As oficinas literárias também despertaram inquietações e reflexões que impulsionaram as

professoras à busca contínua por novos conhecimentos, favorecendo um movimento permanente de estudo, investigação e ressignificação de suas práticas pedagógicas. Ao longo do percurso formativo, foi possível observar a forma sensível com que as docentes passaram a tecer, de maneira articulada, conhecimentos, experiências e delicadezas em suas práticas de mediação da leitura literária.

Como Formadora Municipal, posso afirmar que o ProLEEI transformou profundamente minha relação com a literatura infantil. A formação ampliou meu repertório como leitora e me fez compreender que a literatura é muito mais do que um recurso pedagógico: ela é uma manifestação artística, um direito das crianças e uma experiência que humaniza. Hoje, sinto-me muito mais preparada para selecionar obras literárias de qualidade e para orientar as professoras da rede nesse processo (FM da SRE Barbacena/MG, 2026).

Esse processo evidenciou que a formação não apenas ampliou os referenciais teóricos das participantes, mas também fortaleceu um olhar mais atento, sensível e intencional para a literatura infantil, reconhecendo-a como espaço de encontro, escuta, imaginação e produção de sentidos. Dessa forma, as professoras passaram a construir práticas mais significativas nas quais o rigor pedagógico se entrelaça à sensibilidade necessária para garantir às crianças o direito à experiência literária.

Considerações finais

Ao longo desse artigo buscamos refletir sobre as contribuições do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), desenvolvido no polo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), para o fortalecimento das práticas pedagógicas relacionadas à oralidade, à leitura, à escrita e, especialmente, com o trabalho da literatura infantil na Educação Infantil. A partir da análise documental, dos referenciais teóricos e dos dados produzidos no percurso formativo, foi possível compreender que o programa se constitui como uma relevante política pública de formação continuada, capaz de promover processos de reflexão, autoria e desenvolvimento profissional das professoras.

As análises evidenciaram que as oficinas literárias ocuparam lugar central na proposta formativa ao proporcionar experiências estéticas, culturais e reflexivas que ultrapassam a perspectiva instrumental da literatura. Ao vivenciarem momentos de apreciação, diálogo e análise de obras literárias, as professoras ampliaram seus repertórios como leitoras, refinaram seus critérios de seleção de acervos e fortaleceram sua atuação como mediadoras da leitura literária. Esse movimento favoreceu a compreensão da literatura infantil como arte da palavra, patrimônio cultural e direito das crianças, deslocando práticas marcadas pelo uso moralizante ou utilitário dos livros para experiências de fruição, imaginação, sensibilidade e produção de sentidos.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao caráter dialógico da formação. A valorização dos saberes docentes, das experiências compartilhadas e da reflexão coletiva sobre a prática possibilitou que as participantes assumissem uma postura investigativa diante de seu fazer pedagógico, fortalecendo sua autonomia profissional e a construção de práticas mais conscientes e intencionais. Nesse sentido, esse texto reafirma que a formação continuada, quando concebida como espaço de escuta, colaboração e produção coletiva de conhecimentos, constitui um importante instrumento para a qualificação da docência na Educação Infantil.

Além disso, esta investigação amplia as discussões acerca da formação de professoras-leitoras e evidencia que a constituição da identidade leitora da docente é condição fundamental para a garantia do direito das crianças à literatura. Ao articular os referenciais teóricos sobre literatura infantil, mediação de leitura e formação docente às experiências desenvolvidas no âmbito do ProLEEI, o estudo reforça a necessidade de políticas públicas que assegurem processos formativos permanentes, contextualizados e comprometidos com a valorização da literatura como dimensão constitutiva da infância.

Do ponto de vista das implicações práticas, os resultados apontam para a importância de investir em ações formativas que possibilitem às professoras ampliar seus repertórios culturais, conhecer critérios de qualidade para a seleção de obras literárias, compreender os princípios da bibliodiversidade e desenvolver estratégias de mediação que favoreçam experiências significativas de leitura desde os primeiros anos de vida. Da mesma forma, evidencia-se a necessidade de que as instituições de Educação Infantil disponham de acervos literários de qualidade e de espaços permanentes destinados à leitura, assegurando às crianças o acesso cotidiano aos livros como direito cultural.

Diante do exposto, espera-se que as reflexões apresentadas contribuam para fortalecer o debate sobre a formação de professoras-leitoras e reafirmem a literatura infantil como uma experiência estética e cultural, como uma das diversas linguagens indispensáveis à formação integral das crianças e à construção de uma Educação Infantil socialmente referenciada e comprometida com a garantia de seus direitos.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BAPTISTA, Mônica Correia *et al.* Leitura literária entre professoras e crianças. *In*: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na Educação Infantil**: entre o ensinar e o aprender. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, v. 1).

BELMIRO, Celia Abicalil; MACHADO, Maria Zélia Versiani; BAPTISTA, Mônica Correia. **Tertúlia literária**: construindo caminhos para a formação literária de professores alfabetizadores na universidade. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 177-200, out./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698144255>. Acesso em: 20 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 85, de 31 de janeiro de 2025**. Institui o Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil – Pro-LEEI no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 fev. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada/Demanda1614PORTARIAMECN85DE31DEJANEIRODE2025.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Conselho Nacional de Educação. MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Apresentação**: Caderno 0. Brasília: MEC, SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ceb/2009/rceb005_09.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jul. 2026.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Ouro sobre Azul: Rio de Janeiro, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; BAPTISTA, Mônica Correia; CORSINO, Patrícia. Projeto leitura e escrita na educação infantil: contribuições para uma política de formação. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n.º 19, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/a2e3e5ec-85ff-40ee-8a59-3727da201f3a/content>. Acesso em: 18 jul. 2026.

PIMENTEL, Cláudia. E os livros do PNBE chegaram... situações, projetos e atividades de leitura. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Livros infantis**: acervos, espaços e mediações – Caderno 7. Brasília: MEC/SEB, 2016. p. 53-109. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.8).

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever** – uma proposta construtivista. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2003.

Recebido em 20 maio 2026

Aceito em 10 julho 2026